Anno 1.º — Quinta-feira, 20 de Abril de 1911 — Numero 11

A LIBERDADE

Jornal Republicano

Director — ALBERTO SOUTO

Secretario — RUY DA CUNHA E COSTA

Composição e Impressão — TYP. SILVA (a vapor) — Aveiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA «A LIBERDADE»

Editor e administrador — MAXIMO JUNIOR

Redacção e Administração — Rua José Estevam — Aveiro

MUSEU AVEIRO BIBLIOTECA

A economia é a base da felicidade de um povo

O philosopho Max-Nordau, que ainda ha pouco se referiu ao nosso paiz com palavras elogiosas e que nos coaram no coração como balsamo suavissimo, escreve no seu notavel livro — *As mentiras convencionaes da nossa civilisação* — as seguintes palavras: — «O mundo civilisado não passa de uma enorme enfermaria, cujos doentes enchem os ares com pungentes gemidos, e se contorcem, victimas de todos os soffrimentos. Ide de terra em terra e perguntae de porta em porta: Habita aqui a alegria? Estaes tranquillos e sois felizes? Em toda a parte vos responderão: Passa adiante, não temos nada do que fallas».

Até certo ponto este quadro é verdadeiro, porque a ambição do homem não tem limites, e porque são raros aquelles que procuram a felicidade dentro do seu proprio ser.

A ambição desordenada arrasta o homem por torturosas veredas, lançando-o n'uma lucta desesperada e a que se não attende aos meios para conseguir os fins, fins que nunca se attingem, porque o ambicioso, ambicionando sempre mais do que alcança, nunca se encontra saciado.

A felicidade, que é meramente subjectiva, foge sempre de nós, como uma illusão fugaz, quando a procuramos no horisonte da vida como um objecto, como uma balisa onde esperamos encontrar o limite da nossa alegria e do nosso triumpho.

Pobres illusões!

E d'estas illusões nasce e renasce toda a tortura da humanidade, que assim esbraceja na anciedade de um desejo que nunca alcança.

Não haverá meio de vencer este mal, de obstar a que a humanidade vague sempre no mar da vida como o naufrago que se sente sem ponto de apoio, vendo por cima a negrura de um ceu caliginoso que o esmaga, lá em baixo o abysmo das ondas que o vae tragar, que quando grita por soccorro apenas escuta como resposta as gargalhadas infernaes da tempestade, que quando estende os braços para as nuvens vê o riso sarcastico do infinito zombando da sua fragilidade e fraqueza, que mergulha engolfado pelo marulhar das ondas revoltas sentindo então bem dentro dos seus ouvidos a canção lugubre da morte?

Não haverá meio de vencer toda esta cohorte de soffrimentos moraes que pairam no seio de nossas familias como uma anciedade esmagadora que as contorce n'uma lenta agonia de toda a vida?

Ha, por certo.

E esse meio está dentro de nós mesmos, dentro do nosso ser moral, dentro do nosso caracter, dentro das forças psychicas da nossa individualidade, dentro da vontade viril e forte da nossa alma robustecida e sublimada por uma educação sabiamente orientada para a pratica d'uma vida util a si mesmo e aos outros.

Por isso mesmo que a vida consciente do espirito assenta n'um substractum de residuos ancestraes, importa, embora n'um trabalho lento, de annos, de seculos talvez, ir profiadamente aperfeiçoando a alma da nossa raça, para que esse substractum influa beneficamente nas causas secretas de nossos actos, causas que nem sequer conhecemos.

Este facto, que é hoje do dominio da sciencia positiva, impõe ao homem o dever de elevar o seu espirito e de aformosear o seu caracter pelo trabalho e pela virtude.

E não ha maior auxiliar da virtude do que a economia, que já de si é uma virtude.

As classes trabalhadoras que sabem consagrar á economia o culto que este dever, aliás bem simples merece, engrandecem-se a seus proprios olhos e ficam constituindo elementos inapreciaveis para a vida feliz d'uma nação.

E não confundamos a verdadeira economia com o amor desmedido e inconsiderado ao dinheiro, tornando-o n'um idolo, quando apenas deve ficar no seu logar, como um meio, que poderão chamar convencional, mas que é, em todo o caso, o unico pratico de cada um de nós conquistar a independencia e com ella a respeitabilidade.

Diz um notavel escriptor que a economia deve ser considerada como a filha da prudencia, a irmã da temperança e a mãe da liberdade.

E é por isto que M. Swift dizia: é mister ter o dinheiro na cabeça e não no coração.

E para que tal aconteça deve o operario considerar o seu salario como se fôra um pouco menor do que realmente é, e essa differença constituir as migalhas que diariamente vae accumulando na caixa economica da sua terra como fundo de reserva para as vicissitudes da vida.

Esse fundo de reserva, que póde ser comprado com a abstinencia de um vicio, d'esses que andam na vulgaridade da nossa civilisação, como o fumar por exemplo, elevar-se-hia no seio da familia como a conquista de uma nobre independencia que afugentaria do portal do operariado esse espectaculo triste da nefasta influencia de intrigantes sem escrupulos, que pertendem acorrentar as classes trabalhadoras a manejos politicos, quasi sempre inconfessaveis.

Alem de tudo isto a economia entra no lar domestico como a base da felicidade e do bem estar social, e no homem como o elemento essencialmente conservador da honestidade de caracter.

E' indispensavel que em todos os concelhos da nossa terra, haja uma caixa economica e uma associação de beneficencia.

A primeira para accumular e guardar, com juros compostos, as pequenas migalhas da economia das classes trabalhadoras.

A segunda constituiria a mais segura garantia, mediante uma pequena quota semanal, da assistencia medica e soccorro pecuniario para a falta de trabalho ou invalidez causada pela doença ou edade.

E assim, com estas duas instituições de previdencia, nem a miseria, nem a fome bateriam á porta do operario, antes, pelo contrario, encontrariam as classes trabalhadoras a tranquillidade e o bem estar no seio da familia, robustecidas por uma digna independencia e uma nobre responsabilidade nascidas d'uma sensata e abençoada situação economica.

Seria isto o prenuncio da felicidade.

E como a felicidade está dentro de nós mesmos, feliz será sempre aquelle que considerar feliz a sua sorte.

No livro de Mr. Demolins sobre as causas da superioridade da raça Anglo-Saxão, encontra-se a citação das opiniões optimistas de sir John Subbock quando passa em revista tudo quanto o homem encontra em torno de si para lhe dar felicidade: — a satisfação do dever cumprido, o prazer da leitura de obras primas do espirito humano, os beneficios da amizade, o deleite das viagens e o encanto do lar, as alegrias scientificas, o amor, a arte, a poesia, a musica, as bellezas da natureza, etc. etc.

E, comtudo, todo este sonho doirado, toda esta idealisação vaporosa de uma vida aureolada por tantos encantos cahiria, como pungente ironia, se o homem não fixasse a sua situação com a constancia no trabalho e a prudencia na applicação do seu dinheiro, prevendo sempre o futuro.

E' que mesmo sendo a felidade meramente subjectiva, o operario não poderá jámais considerar feliz a sua sorte, se não conquistar pelo trabalho e pela economia, os meios ordinarios para uma situação de relativa independencia.

Todo o trabalhador póde elevar-se no seio da sociedade se tiver o cuidado de economisar os seus recursos e fechar a porta a despezas inuteis.

O grande banqueiro parisiense Osterwald foi por muito tempo pobre, conta Mr. Smiles. Tinha por habito tomar, todas as tardes á ceia, um copo de cerveja n'uma certa taberna, guardando no bolso e amontoando em casa todas as rolhas que podia apanhar. Oito annos depois, vendeu por oito luizes todas as rolhas guardadas, e foi com esses 160 francos que elle lançou os fundamentos da grande fortuna que fez na bolsa. Morreu deixando 3 milhões de francos.

Este exemplo, tão typico, mostra á saciedade a força prodigiosa da economia e da constancia, fazendo elevar um pobre á condicção de millionario.

E' que toda a generosa ambição servida por uma lucida intelligencia póde tornar o operario grande, respeitado e independente.

E estes são os meus mais ardentes votos a favor das classes trabalhadoras da minha terra, certo de que a felicidade do meu paiz só poderá ser real quando a felicidade bafejar todos os lares dos meus concidadãos.

CORONEL SARSFIELD.

Notas soltas

Diplomacia

Depois d'uma demorada conferencia conseguiu o dr. Augusto de Vasconcellos, nosso ministro em Madrid, que o governo hespanhol mandasse retirar da fronteira os conspiradores ali refugiados.

Pelo visto, o novo diplomata, velho e bom republicano, conseguiu convencer o snr. Canalejas de que aquelles cavalheiros ali não estavam unicamente chorando a queda do throno e a fuga do ultimo Bragança. Ainda bem.

Unicamente lamentamos que só agora, seis mezes depois da implantação da Republica, os nossos diplomatas fossem nomeados.

Paiva Couceiro

Tambem para Aveiro foram enviados alguns exemplares da circular do snr. Paiva Couceiro, cuja distribuição o governo prohibiu.

A thalassaria não dorme, e desejando fazer propaganda do manifesto, que para todo sempre, veio desmascarar, o *heroe*, o unico *monarchico* de coragem, para quem o ministerio usou d'uma delicadeza em extremo, tem largamente enviado o manifesto para os quarteis, dentro de jornaes, para não levantar suspeitas.

Para o esquadrão do 7, veio a já famosa circular dentro do jornal *A Capital*.

Sempre os mesmos processos. Seria bom que se averiguasse quem, com tanta abnegação, faz a propaganda da carta do snr. Couceiro, e se chamasse á responsabilidade do facto, que representa desrespeito pelo Governo Provisorio.

Basta de branduras.

Separação

E' raro o dia em que os jornaes não noticiam um conflicto travado entre catholicos intransigentes e livre-pensadores, por causa d'uma procissão.

Esperámos sempre que a lei da separação acabasse com o culto externo, mas o governo ainda d'esta vez transigiu e cedo terá que arrepender-se.

A egreja continua a querer impor-se.

Os catholicos parece desejarem a guerra, e então é justo que a tenham, e que lhe soffram as consequencias.

Urge pois, que o snr. ministro da justiça, decrete a completa prohibição do culto externo, evitando assim conflictos que poderão dar-se de futuro.

Eleições

Parece já ponto assente que a nova Camara, d'onde sahirá uma obra proficua para a Republica, será composta de 235 deputados.

As commissões republicanas de Lisboa vão escolher para deputados pela capital, dois ministros, Affonso Costa e Antonio José d'Almeida, dois membros do directorio, José Barbosa e Innocencio Camacho, e dois revolucionarios de marinha, Carlos Maia e Vasconcellos e Sá.

Tudo leva a crer que nas Constituintes, tenham assento as mais altas intellectualidades do Paiz, posto que pela provincia, muitos *historicos* de reconhecida incompetencia, vão já mechendo os cordellinhos, a fim de serem propostos ás Constituintes.

A missão dos primeiros deputados é grande e de muita responsabilidade. E' preciso pois muito escrupulo na escolha.

Por nossa parte, somos contrarios ao apregoado regionalismo.

A syndicancia ás Obras Publicas

Em vista do que aqui dissémos no nosso ultimo numero sobre a fórma porque se estava procedendo á syndicancia ás Obras Publicas e das constantes reclamações que n'esse sentido teem sido dirigidas ao snr. governador civil, acaba de pedir que seja ausentado do serviço emquanto durar a referida syndicancia, o snr. Paulo de Barros, director d'aquella repartição.

Que faz o governo?

Em Portugal conspira-se e o governo sabe o melhor, por certo, do que nós e nós de mais o sabemos.

Conhecem se pessoas e conhecem-se planos e que faz o governo?

Quer ser mais generoso, pra ticar mais erros de benevolencia do que tem praticado?

Basta, basta. Basta de benevolencias e generosidades para quem as não merece. Não se trata de escorraçar nem de perseguir, trata-se de castigar criminosos, punir bandidos, aniquilar traidores; trata-se do socego publico, da tranquilidade do paiz, da segurança da Republica, da defeza da Patria.

Basta de generosidade. A generosidade não tem razão de ser neste momento. Ou se é generoso para com aquelles que adherindo á Republica a servem com sinceridade e então a generosidade é apenas justiça merecida, ou se é generoso para com os inimigos covardes e hediondos que adheriram á Republica miseravelmente para a trahirem e para com os seus companheiros que tentam restabelecer um regimen criminoso, afogado em lama de degradações e vilezas, e então a generosidade chama-se crime.

Crime, note bem o governo! Crime, notem bem todos os ministros a quem a Revolução confiou a Republica!

Crime, notem bem aquelles que se sentam nas cadeiras do governo do povo e dos destinos da nacionalidade portuguêsa.

Morreu com a poesia de Lamartine a revolução de 48, morreu com a poesia de Manuel Passos a revolução de setembro, morreu com a poesia de Castellar a Republica de Espanha.

Deixemo-nos nas horas graves de palavras ôcas, de phrases de rethorica, de sentimentalismos piegas, de dissensões mesquinhas na governação do estado e na defeza da Republica.

Do que precisamos é de inergia. Prudencia e inergia não pódem separar-se. Nós não concebemos uma sem outra, mas basta de erros, basta de tolerancias que parecem fraqueza.

Paz a quem quizer a paz. Consideração, respeito, honra mesmo, a quem a merecer. Mas guerra a quem quer a guerra.

Provámos de mais que eramos magnanimos, incapazes de perseguições, inimigos de violencias.

Mas provaremos, se necessario fôr, e precisamos de o provar, que somos implacaveis, decididos, resolutos, firmes. Que não admittimos desordens. Que não consentimos perturbações. Que não poupamos traidores. Que sabemos manter a segurança publica e o socego interno, que sabemos defender a Republica, o regimen e os principios, que o povo nos confiou na hora da revolução.

Ha conspiradores? Ha. Conhecem-se os conspiradores? Conhecem. Prendam-se, castiguem-se sem demora. Entreguem-se aos tribunais, aplique-se lhes a lei e adeante. Ha traidores? Ha reus de alta traição? Ha. Conhecem-se, sabe-se quem elles são.

Pois bem. Nem uma delonga. Nem uma contemplação. Para traidores da Patria, não pode haver contemplações. O que é preciso, é agir.

A vigilancia está feita. Tudo se sabe dos seus grotescos mas criminosos intentos. Então nada de hesitações.

Militares, conselho de guerra com elles. Civis, cadeia.

E ha muita gente a pedir cadeia e conselho de guerra, isso é que ha.

Faça o governo a ordem pela ordem. Ai de nós se a Republica tem de se defender pela violencia! Ai de nós! A justiça pelas proprias mãos, a justiça pelo cano da pistola, a justiça feita na rua, ai de nós!

Cumpre ao governo a bem mesmo dos conspirateiros fazer a ordem pela ordem. Porque se não, peior será para todos.

Liquida-se a questão de uma vez para sempre e quem fica, fica.

Liquida-se a questão de uma vez para sempre e então faz se a ordem pela força, faz-se a ordem pela violencia, mas quem cá ficar fica em socego.

Em nome da Republica nós exigimos do governo apenas isto — ordem e justiça!

EM TUY

O que fazem os conspiradores? Namoram

Afinal não ha que temer.

Segundo o que nos diz um redactor da *Capital* actualmente em Tuy, os conspiradores namoram e do resultado da conspiração hão-de realisar-se muitos casamentos e nascer muitos bébés.

Assim, um dos irmãos do dr. Miranda, que de Braga para ali foi com armas, familia e bagagens, já se tomou de amores com uma *señorita* tudense e tão boa raiz fincou no seu coração o olhar em que por certo a gentil galleguinha ao vel-o o envolveu ardentemente, que está já para casar.

Nas mesmas condições se encontra um filho do visconde de Carcavellos, ali hospedado com seu pae e creio que com toda a familia no Hotel Moderno. E' esta a forma de sahir alguma coisa de salutar e bello d'esta emigração realista. Realisam se, pelo menos, dois casamentos, que tudo nos faz suppor serão felizes, dota-se a humanidade com mais uma duzia, ou duzia e meia de bébés, que, crescendo com cuidadoso cultivo e educando-se convenientemente, poderão ser ainda creaturas prestaveis e dignos cidadãos da patria portugueza, ou da hespanhola, que tambem os precisa. Se forem homens, melhor será, visto que as estatisticas accusam a percentagem de seis ou oito mulheres para cada macho e não é permittida a polygamia. Mas se forem mulheres, tambem nada se perde, antes se ganhará em belleza e doçura.

Podemos estar descançados porque os conspiradores de Tuy ou passam o tempo a namorar ou a confessar-se, segundo ainda o mesmo redactor da *Capital* conseguiu apurar.

Tuy é uma cidade profundamente reaccionaria, pois que só no domingo de Ramos haviam commungado no altarmór, duas mil e quinhentas pessoas.

Está pois, certo. Os conspiradores d'além fronteira ou namoram... ou resam, e não serão por certo as arremettidas de esta gente que farão perigar as novas instituições.

Registo de nascimento

Realisou-se no domingo ultimo o de um filho do nosso dedicado correligionario de Verdemilho, sr. Jorge da Silva, que recebeu o nome de Jorge. Foram padrinhos a sr.ª D. Maria do Carmo Bartholomeu e o director da *Liberdade*, testemunhando tambem o acto os srs. José Casimiro da Silva e Commissario de Policia.

TRAÇOS DE LUZ

Primavera! Primavera!

(Para uma cronica de impressões)

Viva luz das manhãs esplendorosas,
Doira-me a fronte, inunda-me de rosas,
Para cantar!

JUNQUEIRO.

Eu sou aquelle peregrino das sombras que, soffregamente, como um viajante sedento do deserto tem bebido todas as amargas delicias dos mysterios da noite e cuja alma sente tam irresistivelmente o imperio do Tempo, modalisada pelas Estações com singular sensibilidade, que julgo assistir em mim mesmo á passagem de todas as gamas da vida em cada anno que passa.

Vêde lá!

Subiu o mercurio no capillar de cristal, já circula a seiva nas entranhas dos vegetais tornando-se folha verde, corolla polychromada, nectar perfumante e dôce, pollen que fecunda, ovario que intumesce e fructifica e no azul purificado e transparente donde em farrapos as nuvens de chumbo fogem como cavalleiros batidos, o sol divino sobe mais tambem, despertando o coração e aquecendo os ninhos.

Ah! como isso é lindo!

Sente-se a gente insecto a erguer os eleitros, arvores a distender as folhas, andorinha a chilrear nos beirados, animal, mesmo animal, a saltar de cio e liberdade, sob o ceu amplo, na terra que cheira a abril, a semente, a leiva rasgada.

Apetece ser tudo o que é natureza e inconsciencia, ser tudo o que é sadio e alegre, despreoccupado e livre, orvalho de manhã, cantico de aurora, hymno de cotovia, olhar de astro.

Ah! se apetece! dá vontade de ser erva, ramo, flôr, insecto, animal, instincto, só para se não ser intelligencia, cuidado, mizeria, lagrima...

* * *

Houve tempo em que eu contemplando o quadro da Primavera, sómente lastimava não encontrar uma palavra nova com que dissesse esta belleza, não ter o genio de crear um pensamento novo que a traduzisse, não para conquistar a admiração dos homens, mas para que as flôres, as ervas, os cabeços reverdecidos e os passaros cantando se comprehendessem e amassem.

Enraiveceu-me por vezes a mudez da paysagem e com ella esta estupidez eterna de o homem não poder conversar com as plantas nem entender-se com as aves selvagens e felizes.

Quantas vezes eu parei deante de uma colcha deslumbrante de floristas do campo e lhe bradei no desespero do seu silencio como ao seu *Moyses* bradou Miguel Angelo: parla! Falla!

Quantas vezes assim bradei á grandeza rasgada d'um horisonte, á agua murmurante, ao rochedo, á estrella, á aza!

Dentro de mim havia sentimentos, emoções nascentes, desejos impetuosos que luctavam por uma satisfação completa.

Espirito juvenil, intensamente apaixonado, tudo via e desejava atravez d'essa fase romantica, talvez grosseira, passageira e instavel.

Não tinha a minha alma attingido ainda a perfeição d'uma comprehensão fugitiva da Harmonia, da Força, da Belleza e por isso se debatia no desespero de Santalo, vivendo embrenhada no encanto, sem comprehender e gozar plenamente a felicidade e o encanto.

Que longe andava da verdade!

Cada sêr, comprehendo-o eu hoje, como cada povo tem a sua linguagem e quanto mais simples na sua estructura organica, mais mysteriosa é a sua linguagem. O inconsciente falla a inteira verdade, só o homem não sabe descobrir toda a verdade do seu fallar.

Aquelle que despreza grosseiramente o bello inconsciente, então nada d'elle comprehendeu.

Juraria que Atila nunca parou o seu cavallo assolador para ouvir o cantar sentido de um rouxinol que nos loireiros d'um bosque abandonado embalasse o ultimo somno de algum Satyro mutilado ou de alguma Hermes tambem esquecida.

Deante de um hieroglifo ou de uma inscripção hebraica o camponez rude ficaria insensivel; eu desesperar-me-ia, o sabio havia de extasiar-se.

Porque foi Wagner largo tempo incomprehendido?

O coral tão simples é uma maravilha da vida; a conchinha soterrada nos estratos das montanhas, um livro de historia; na fraga inerte ha batalhas de forças, na luz que nos illumina um holocausto infinito e quem o diria?

Do mesmo modo para extrahir o radio da perlololenda é preciso um trabalho insano. A Belleza só póde ser comprehendida pela alma de artista, pela sensibilidade perfeita. E quanto mais nós sabemos em perfeição, mais comprehendemos e amamos e o insusceptivel de amar não póde satisfazer nunca a alma apaixonada.

Não carece pois a alma sensivel que a côr e a fórma se vocalisem para se lhe darem a comprehender e para lhe saciarem a sua paixão.

A estatua da Dôr, caida sobre os degraus d'um sarcofago não diz uma palavra e contudo comove-nos mais com a eloquencia do seu silencio que um sermão funebre ou uma elegia má.

O olhar e o beijo são silenciosos e contudo o que ha que falle mais, que diga melhor; que ha de mais empolgante do que um olhar ou um beijo de mulher bella?

Por seu lado tambem o cantor das aves é inintelligivel e n'elle ha harmonias incomparaveis.

Por isso eu penso e sinto hoje que as coisas não precisam de fallar se não a sua linguagem para que as almas abençoadas e sensiveis as amem e comprehendam nos adoraveis mysterios da sua belleza.

* * *

Oh! benditos os Poetas!

Felizes todos os Eleitos da Poesia, da Belleza e da Arte que interpretam a Natureza e pela virtuosidade do seu temperamento traduzem a harmonia do Universo, cantando o poema da Vida, da Forma, do Son e do Rytmo, o poema de amor esparso no Universo.

Simplesmente as interpretações são differentes, porque os temperamentos são differentemente impressionaveis pelo mesmo fenomeno e pela mesma belleza.

.....

Não me desconsolaria nunca se me apontassem os defeitos e as faltas de esthetica da mulher que eu amasse.

No meu amor estaria o penhor da belleza que me impressionara soberamente.

Não me perturba pois, a mim mesmo que não sou bemdito nem eleito, a ideia de que os aspectos por mim tocados ou descobertos nos seres sejam exclusivos da minha alma e falhos de interesse e impressão para outras almas.

Por mim, sei como intendo a sua linguagem.

Assim no momento presente da minha vida a Primavera apparece-me a arrastar-me para o amor louco que em tudo entrevejo pelo pleno gozo das forças e das vibrações.

Depois julgo que é um dever enaltecer e cantar alguma coisa de varonil e forte e livre que em nós se gere e demais n'esta quadra de fecundação e amor em que tudo ama e em que tudo gera.

O fim triste do outomno é o tempo da ponderação e do ciso, da saudade e da melancholia, do isolamento e da meditação. Esta é a quadra ardente do desejo, da Esperança, da adoração pagã, em que ha a necessidade e o dever de amar com impetuosidade, nervosamente como as flores e os insectos, os animaes brutos e as aves delicadas.

E, já eu o disse, o coração juvenil e sensivel que na Primavera sinta uma desillusão fulminante, deve passar, como em nenhum outro tempo o aniquilamento d'uma vida inteira ou a sua esterilisação passional.

Nunca me esquece que a amante do padre Maret se suicidou com as flores dos mezes fecundos.

Verdade, mil vezes verdade! soffre-se o isolamento e a falta de amor, vive-se bem uma bohemia despreocupada e leviana do coração, na juventude, pelo tempo das sombras em que as arvores desnudadas dormem; mas na Primavera, morre-se á mingua de carinho e de paixão.

Tem então de se amar o inconsciente, a natureza florida e simples, a paysagem resplandecente de sol, a flor, a arvore.

Amam-se os rouxinoes das noites luarentas e as corujas que nos roçam com as azas na sua passagem nas noites escuras pelos sitios ermos e pelas ruinas e ama-se sobretudo o que é verde, colorido, vivo, cantante; chega-se a amar até a agua dos tanques e das ribeiras a cujo espelho nós, rindo desdenhosos, compuzémos o nó da gravata ou o ondear do cabello; chega-se a amar os ecos que nós desafiamos irreverentes!

Mas por vezes sente-se a gente tão só, sem repartir com ninguem mais esse encanto e esse amor da nossa alma!

D'ahi unicamente nasce por vezes, n'esta quadra risonha e feliz, aquelle véo levissimo de desalento, de amargura fugaz, ancia insatisfeita, paixão vaga, sombra errante e caprichosamente leve, que me arripia nas tardes doiradas e que só seria consolado sentindo arfar por mim, junto de mim, expirando um halito delicioso como o do campo florido e morno, uns seios virginaes, seductores, como botões por abrir...

* * *

Oh!... nuvens negras no ceu, chuva que vem.

Chuva na Primavera?

A lição aos seis annos... desgostos na mocidade... um amor contrariado... o despertar vulgar d'um sonho bom.. sobresalto em edylio... chorando, uns olhos tentadores de rapariga...

Abril, de 1910.

(Pela beira do rio, n'um desmaiar de tarde. Em Coimbra).

Alberto Souto.

A todos os nossos assignantes pedimos a fineza de nos prevenirem, sempre que haja qualquer irregularidade na remessa do nosso jornal.

Uma brilhante festa militar no quartel de infantaria 24

E' no proximo dia 23, que no quartel de infantaria 24 se deve realisar a festa do juramento de bandeira.

Conforme se vê do programma que abaixo publicamos, todos os officiaes se empenham para que ella decorra com o maior brilhantismo.

PROGRAMMA

Alvorada ás 5 horas da manhã, tocando a banda de musica.

A' hora que fôr oportunamente indicada, — formatura geral para o regimento, seguindo-se a ractificação do juramento, conforme os preceitos regulamentares.

Inauguração da nova bandeira, em seguida á ractificação do juramento, para o que o regimento formará em columnas de pelotões, na Rua da Estação, (frente ao quartel), a fim de fazer a continencia á bandeira que será içada no mastro do edificio, sendo depois executada em canto coral a *Portugueza* por todas as praças.

As unidades desfilam com a marcha de guerra do regimento.

TORNEIOS DESPORTIVOS

Para o esquadrão de cavallaria: — Saltos, volteio e jogo da rosa, com premios para os vencedores.

Para o regimento: (cabos e soldados).

— Gymnastica de conjuncto, dirigida pelo snr. tenente Brandão.

— Assalto á bayoneta, dirigido pelo snr. alferes Ferreira.

— Corrida de velocidade. (Um premio — 6 dias de licença com vencimento).

— Corrida de obstaculos (praças armadas e equipadas. — 1.º premio do commandante; 2.º e 3.º premios — 6 e 4 dias de licença), dirigida pelo snr. aspirante a official Antunes.

— Saltos em extensão. (Um premio — 6 dias de licença).

— Saltos em altura. (1.º premio: dos officiaes; 2.º premio, 4 dias de licença), dirigidos pelo snr. alferes Leite.

— Lucta de gallos. (Um premio — 4 dias de licença), dirigida pelo snr. tenente Camossa.

— Corridas de trez pernas. (Um premio — 6 dias de licença), dirigidas pelo snr. tenente B. Ferreira.

— Saltos á vara. (1.º premio dos officiaes; 2.º, 6 dias de licença), dirigidos pelo snr. tenente Carvalho.

— Lucta de tracção. (Um premio pecuniario para o grupo vencedor), dirigido pelo snr. tenente Camossa.

— Corridas de bicycletas. — Evoluções de conjuncto.

Para sargentos

a) Corridas de obstaculos. (1.º premio do regimento; 2.º, 6 dias de licença).

b) Corridas de surprezas.

c) Corridas negativas. (Um premio — 6 dias de licença).

Para cabos e soldados

a) Corridas de obstaculos. (1.º premio, do regimento; 2.º, 6 dias de licença).

b) Corridas negativas. (Um premio — 6 dias de licença).

Estas corridas são dirigidas pelo snr. tenente Simões.

Distribuição da 3.ª refeição na parada do quartel, com a comparencia dos officiaes e banda regimental.

Illuminação na fronteira do edificio, tocando á porta das armas, das 7 ás 9 horas da noute, a banda de musica.

O quartel é franqueado ao publico, no acto da rectificação do juramento, a que se dará toda a solemnidade, constando-nos que fallarão os snrs. coronel, commandante, e capellão do corpo.

Como podemos nós enriquecer?

Sempre o temos dito com desassombro e verdade — não é a Republica-governo, que ha de fazer tudo para levantar o paiz. D'ella temos muito a esperar, mas d'ella só não podemos esperar tudo, a economia particular, o pão para a bocca, o desenvolvimento da riqueza geral do paiz. E' preciso que ao esforço governamental, corresponda o esforço particular. Da boa vontade e da harmonia de todos ha de nascer a prosperidade nacional.

Povo de sebastianistas rotineiros, cujo escol ousado, activo e emprehendedor se auzenta para a America em busca de fortuna, precisamos de mudar de rumo, de orientação e caminho.

Precisamos de acordar, já que tanto temos dormido, descançados no ceu e embriagados pelas glorias mortas.

Firmemos com decisão e energia, com audacia se preciso fôr, a paz interna e vamos ás questões economicas.

Ordem e progresso, virtude e trabalho, fôram as divisas da revolução de 5 de outubro.

Deixemo-nos de mais contendas que estenuam e cançam.

Liquidem-se de vez as luctas politicas. Liquidem-se de vez aquelles que quizerem importunar a Republica, dê-se um golpe novo, se necessario fôr, para se limpar isto de vez e vamos em descanço, firmemente, como um cavador de enxada ao hombro ao romper da manhã, trabalhar na ceara imensa da resurreição nacional. Vamos como o mineiro com a sua picareta, perfurar as rochas e as entranhas mysteriosas da terra, onde se escondem os metaes preciosos. Vamos como o marinheiro, timonando o seu barco, olhos fixos na bussola, demandando o seu porto!

Vamos trabalhar, para transformarmos este torrão agreste n'uma veiga verdejante, o areal adusto n'um jardim florido.

Como? aproveitando tudo, apurando tudo, desenvolvendo tudo o que facilitar a vida, crear fontes de receita, augmentar a riqueza nacional.

Esta é que é a grande politica, a moderna politica, junta com a libertação dos espiritos, a educação do caracter, o robustecimento da vontade.

Como podemos nós enriquecer? é assim, aproveitando tudo, apurando e desenvolvendo tudo.

A Liberdade, começará a publicar, pequenas notas, resumidas como lembranças, despretenciosas como alvitres, sobre este assumpto — *Como podemos nós enriquecer?*

Não são artigos de economista, nem planos de reorganisação fazendaria. Não é n'um jornal de provincia que isso se estuda e extrata. São apenas uma enumeração de fontes de riqueza, curiosidades agricolas ou industriaes, que todas juntas muito podem concorrer para aformosear e enriquecer o paiz.

Nem fazemos estudos, nem considerações largas. Diremos sempre pouco mais ou menos, isto:

Fructas e hortaliças

Os trez principaes mercados do mundo são a Inglaterra, a França e a Allemanha, que importam fructas e hortaliças no valor de 150.000:000$000 de réis.

A Hespanha, Argelia, Italia, o Cabo da Boa Esperança, o Natal e a propria Australia, estão abastecendo aquelles mercados com os seus magnificos productos, que sabem cultivar devidamente e acondicionar, de fórma a encher de oiro desde o agricultor, até ao commerciante.

Portugal, a dois passos da Inglaterra, a dois dias de viagem de Pariz por terra ou por mar, com um clima e um solo incomparavelmente superior ao argelino, ao africano ou australiano, e superior mesmo ao solo de Hespanha e Italia, não tem sabido aproveitar esta industria e produz más fructas, pelos atrazados processos de cultura que geralmente emprega e nada exporta do genero.

Pois para isto se transformar n'um Brazil bastaria que nós fornecessemos de legumes, fructas, hortaliças e vinhos, o mercado inglez.

E se a este principio obedecerem os futuros tratados entre as duas nações tradicionalmente alliadas, a agricultura nacional, se tiver intelligencias que a orientem, methodo e sentido pratico ha de prosperar e ha de enriquecer.

Publicações jesuiticas

O snr. ministro da justiça enviou a todos os administradores do concelho o seguinte telegramma:

O conselho de ministros resolveu applicar legislação Pombalina suscitada pelo decreto de 8 de Outubro de 1910 a todos os defensores do jesuitismo.

Deve pois v. ex.ª mandar supprimir e aprehender quaesquer publicações que contenham defeza dos jesuitas, intimando o proprietario ou editor para não tentarem nova publicação no genero, sob pena de desobediencia.

Estas instrucções devem ser cumpridas com todo o rigor, sem embargo do periodo eleitoral visto serem strictamente legaes, devendo v. ex.ª communicar-me em telegramma qualquer aprehensão ou supressão realisada n'esse concelho.

O Ministro da Justiça,

Affonso Costa.

Em vista d'este telegramma acaba de ser suspenso o jornal clerical *Revista d'Ovar*.

Manifesto do Directorio do Partido Republicano Portuguez

Portuguezes!

No dia 5 de outubro de 1910, ao fim de trinta e seis horas de combate na cidade de Lisboa, o povo, o exercito e a armada proclamavam a Republica e depunham a dinastia de Bragança, cujo representante abdicava, fugindo. Não tardou um dia em que toda a nação reconhecesse o novo regime, confirmando, pela sua adesão á Republica, a justiça e o patriotismo do acto revolucionario que teve acima de tudo a significação do mais nobre, desinteressado e heroico protesto moral, contra um regimen que viveu da mentira e da opressão, ao qual o paiz nunca poude adaptar-se, e que tinha de falir porque não soube comprehender nem amar o povo.

A monarchia estava em inconciliavel desacordo com as aspirações e os sentimentos populares, e esse desacordo agravou se desde o dia em que foi claramente reconhecido que da obra inconcebivel da systhematica delapidação do Thesouro, em proveito de clientelas sem escrupulos, participava a familia real, não hesitando confundir o erario regio com o erario publico, percebendo ilegalmente milhares de contos de réis, quando a nação, depois da bancarrota de 1892 e do convenio de 1901, vergava sob o peso de tremendos sacrificios e se via compelida a hipothecar uma parte das receitas do Estado para assegurar aos credores estrangeiros o pagamento dos juros da divida publica.

A immoralidade e a desorganisação financeira do Estado, reflectiram-se, para desgraça de milhares de criaturas, na administração de sociedades de credito em que predominavam os msis altos representantes da politica monarchica, e assim foi que durante largos annos o paiz assistiu ao desmoronar de instituições, cujos recursos deviam, quando honesta e intelligentemente administrados, assegurar-lhes existencia prospera e desafogada.

Mais uma vez, nos trez ultimos reinados da dinastia de Bragança, os representantes do poder, confessando as suas culpas, prometteram emendar-se. Mas as promessas nunca foram cumpridas e á reincidencia no crime correspondia sempre uma limitação das liberdades publicas, para que o povo, tanto mais opprimido quanto mais a exploração augmentava, não pudesse reagir contra aquelles que pareciam comprazer-se em o vexar e envilecer aos olhos das nações estrangeiras.

Desde que o poder real e os outros poderes do Estado monarchico, identificados e confundidos nas mesmas tremendas responsabilidades, não queriam ouvir a nação, e antes adoptavam como systhema zombar das suas queixas e suffocar os seus protestos, nada mais restava ao povo, em risco de se perder, do que insurreicionar-se, apelando para a violencia, afim de conquistar a sua plena soberania e instituir um regimen, dentro do qual os portuguezes, exercendo os seus direitos de cidadãos livres, podessem fundar a ordem que resulta do equilibrio dos interesses legitimos, e da subordinação consciente de todos ao supremo principio da integridade e da independencia da sua patria.

Assim se tornava inevitavel a revolução republicana.

Dizer a que extremos nos conduziu a administração da monarchia, afigura-se nos quasi superfluo. O quadro vergonhoso da sociedade politica n'esta desventurada terra os proprios monarchicos o desenharam, a traços nitidos, profundos, indeleveis, na imprensa e no parlamento, quando entre si disputavam raivosamente o exercicio do poder, e, para o conservar ou conquistar, se invectivavam accusando-se uns aos outros de erros, de faltas e crimes, dos quaes não duvidavam attribuir responsabilidades ao proprio rei, a quem lisongeavam quando senhores dos sellos do Estado, e injuriavam e ameaçavam quando se viam ou suppunham forçados a um demorado ostracismo.

A dissolução e o esphacelamento do regimen monarchico, foram proclamados pelos seus proprios partidarios, e, os factos e os documentos conhecidos depois de proclamada a Republica, auctorisam o directorio do partido republicano a assegurar solemnemente á nação portugueza que a monarchia foi muito mais criminosa do que pódem suppol-o mesmo aquelles que melhor esclarecidos se consideravam sobre os seus attentados contra a fazenda, a honra e a integridade da nação.

Quando seja permittido um dia, sem reservas facilmente justificaveis e que o bom senso instinctivo do povo comprehende, fazer-se a historia documentada da monarchia constitucional, sobretudo desde 1870

a 1910, a nação horrorizada poderá medir a hediondez de um regimen para cujos supremos representantes a conservação do throno justificava mesmo a lei que não fosse ditada e imposta pela vontade nacional.

Infelizmente para nós todos, podemos affirmal-o embora envergonhados, a obra da monarchia em Portugal foi uma obra de latrocinio e de traição. Talvez a dureza d'estas palavras, asperas e não disfarçadas em artificiosos circunloquios se afigure excessiva ou impropria d'este documento. Mas aquelle a quem vibre no mais intimo do coração o sentimento da honra e viva abrazado no amor da sua Patria não póde iludir, hypocritamente, a indignação e a cholera em que estremece, quando contempla o descalabro moral, financeiro e politico d'esta nossa querida terra portugueza.

Pouco mais de seis mezes de existencia conta a Republica; assediados por mil difficuldades, nascidas de movimentos precipitados e determinantes d'uma agitação sob todos os pontos de vista prejudicial, os homens do governo, força é reconhecel-o, não poderam dispôr do tempo e da tranquilidade indispensaveis para lançar todos os fundamentos da reconstituição nacional. Sobresaltos de cada hora acontecimentos cuja origem por demais suspeita é ainda hoje difficil precisar, coincidindo com uma campanha de systhematica diffamação e tentativas desesperadas de inimigos impenitentes, dentro e fóra do paiz, não consentiram ao governo realisar tudo quanto constitue a sua aspiração, do partido republicano e do povo, porque, não raras vezes, appareceram as contrariedades quando era licito esperar apenas desinteressados propositos de cooperação.

Da acção governativa decerto haverá que rever e modificar, porque nem os ministros são infaliveis nem uma democracia é regimen em que deixem de affirmar-se, plenamente, o direito de critica e as reclamações da vontade popular. Manda a justiça, entretanto, reconhecer que o primeiro governo da Republica tem procedido com isenção e patriotismo, tem trabalhado com persistencia, e já abriu caminho ás grandes reformas politicas e sociaes, que o poder legislativo ha de realisar successivamente, com methodo, segundo as circumstancias e os recursos do paiz o permittirem.

Ordenando as sindicancias ás secretarias do Estado, o governo provisorio da Republica praticou um acto de moralidade e de coragem civica, porque não só pôs a claro os crimes da monarchia, mas estabeleceu como norma, para todo o tempo iniludivel, que na administração publica são inadmissiveis segredos, e que ao povo nunca mais poderá occultar se qualquer acto dos governantes, de hoje em diante responsaveis, para todos os effeitos, perante a nação.

Restituindo aos cidadãos os seus direitos civis e politicos, o governo provisorio libertou o paiz da exploração congreganista, assegurou a liberdade de consciencia, revogou as leis de excepção, extinguiu os privilegios nobliarchicos, deu garantias aos menores e ás mulheres abandonadas, estabeleceu o divorcio, instituiu o registo civil, assegurou a supremacia do Estado democratico, reagindo contra as tentativas de desrespeito á lei esboçadas por subordinados de Roma, e definiu nos devidos termos a questão religiosa, que a monarchia provocára, quando, identificada com o jesuitismo, e em prejuizo do proprio clero nacional, propositadamente confundiu a politica e a religião, para melhor illudir e dominar o povo.

Ora a chamada questão religiosa deve ser considerada apenas sob o aspecto juridico das relações entre o Estado e a Egreja.

Quanto ao mais, a Republica mantem-se neutral, respeitando e assegurando o exercicio de todos os cultos, e não discutindo as crenças dos individuos nem os perseguindo ou vexando por motivos de religião, porque as crenças religiosas são do dominio da consciencia de cada um e a liberdade de consciencia é inviolavel. Professar ou deixar de professar uma religião em caso algum póde ser motivo para adquirir ou perder direitos civis e politicos, inherentes á qualidade de cidadão portuguez.

E' este o espirito da lei determinando a separação da egreja e do Estado.

No seguimento da sua acção emancipadora, a Republica já fundou numerosas escolas, e, para que a educação popular se desenvolva, decretou a reforma de instrução primaria que aperfeiçoa o ensino e dignifica o professor.

Favoraveis ao thesouro, facilitando ao contribuinte pobre solver os seus comprimissos, foram as medidas sobre a liquidação e cobrança da contribuição do registo e a prorogação do praso para o pagamento da contribuição predial.

A redução do direito de consumo sobre alguns generos de primeira necessidade, demonstra o proposito de o governo favorecer as classes menos abastadas. Provando que os assuntos relativos á economia nacional interessam aos ministros da Republica, temo o *modus vivendi* commercial com a França, o decreto que resolveu honesta e proveitosamente a questão dos assucares da Madeira, o decreto sobre o Credito Agricola, e ainda os que se referem ao ensino da agricultura.

Um alto pensamento patriotico determinou a constituição da commissão reorganisadora da marinha de guerra, e ao mesmo pensamento obedeceu o decreto que estabelece o serviço militar obrigatorio.

No tempo da monarchia sómente era soldado o pobre, que não podia pagar a remissão. A Republica decretou que sejam soldados todos os portuguezes validos, ricos ou pobres, porque a defesa da independencia da patria não deve considerar-se como um encargo imposto aos desprotegidos da sorte, mas, ao contrario, honrosa missão que a todos incumbe desempenhar. E porque não esquece quanto interessa á industria, ao commercio e á agricultura o concurso de vontades intelligentes e braços robustos, o governo decretou que o tempo do serviço militar fôsse notavelmente reduzido.

A Republica, dando a instrucção militar a todos os cidadãos, faz ao mesmo tempo de cada soldado um homem consciente dos seus direitos e dos seus deveres; não distingue entre o exercito e a nação, irmana todos os portuguezes na mesma nobre e elevada aspiração patriotica, no mesmo voluntario e glorioso sacrificio pela terra em que nasceram na defeza da Republica e da integridade nacional.

Assim se nobilita um povo.

Mas o trabalho realisado pelo governo é apenas um esboço de maiores emprehendimentos.

Cabe á Assembleia Constituinte e ás que se lhe seguirem, desenvolver com intelligencia, isenção e patriotismo o plano de reconstituição nacional.

Não devem esquecer os eleitores e os eleitos que a revolução republicana foi inteiramente diversa de todas as revoluções que a partir de 1820 se produziram n'este paiz. Com effeito, os movimentos revolucionarios, tumultos populares, pronunciamentos e golpes de estado, que perturbaram durante longos annos a vida nacional, e mais de uma vez tiveram como vergonhoso desenlace a intervenção estrangeira, fizeram-se em favor de um rei contra outro rei, de um partido contra outro partido, de um general contra outro general, da realeza contra a nação. Pelo contrario a revolução republicana de outubro, derrubando o throno, pela primeira vez investiu a nação na plenitude da sua soberania, que deve ser uma, indivisivel e inalienavel.

Tambem, por isso mesmo, instituindo a Republica, o povo portuguez assumiu responsabilidades maiores perante as demais nações, porquanto, livre de dispôr dos seus destinos plenamente, já não póde invocar, como desculpa dos erros que se pratiquem, a existencia de um poder superior ao seu—o poder real, de direito divino, como o consagrava e impunha a Carta Constitucional da extincta monarchia.

E se as responsabilidades do povo são grandes, convém não esquecer que são ainda maiores as d'aquelles que apresentem como candidatos ou venham a alcançar o mandato popular.

A Constituinte deve representar o voto esclarecido, independente e honrado dos cidadãos; os eleitos serão os depositarios dos haveres, da honra, da felicidade de todos os portuguezes.

Por isso a futura camara dos deputados não póde ser uma agencia de negocios nem uma feira de vaidades, mas um congresso onde se reunam os melhores pela sua honestidade e pela sua competencia, deliberando sobre os destinos de Portugal redimido pela Republica.

Lembremo-nos de que a nacionalidade portugueza carece, para manter a estima e o respeito dos povos cultos, de dar um grande exemplo de disciplina social, e de honestidade na sua administração.

E tenhamos sempre bem presente que a vida da nação, sob o ponto de vista interno e internacional se normalisará tanto mais depressa quanto mais rapidamente a Constituinte votar a lei estabelecendo os poderes politicos da Republica, essencial para a sua definitiva consolidação, e que permitte discutir depois, mais de espaço e tranquilamente, a lei organica de cada um d'esses poderes.

O directorio insiste n'este ponto, porque não lhe são estranhas as lições da Historia, nem ignora por que desappareceram em outros paizes as instituições republicanas.

Por isso não duvida affirmar que a acção da Constituinte depende a maior ou menos rapida consolidação da Republica, indissoluvelmente ligada á existencia da nação.

PORTUGUEZES!

Acima das divergencias da confissão religiosa, muito acima dos interesses de ordem individual ou regional, está o culto da Patria, o dever do povo portuguez, o futuro de outras gerações a quem nós todos devemos querer legar menos dificuldades, menos complicações, menos perigos do que herdaram aquelles que trabalharam pela implantação da Republica. Esta deve constituir patrimonio da nação, e não regimen explorado em proveito de um partido, de uma seita ou de uma oligarchia.

A Patria livre e honrada, a Patria engrandecida pelo trabalho e pelo civismo exemplar de seus filhos é o que deve ser a preoccupação de todos os bons portuguezes dentro da Republica, a derradeira esperança do povo que a proclamou na ancia de quem não quiz morrer sob o peso de um throno, que se ergueu em simbolo de todos os crimes contra a fazenda, a liberdade, a honra e a independencia nacionaes.

Pela Republica, durante os dois gloriosos dias de outubro, se bateram os revolucionarios. Evoquemos a memoria dos que morreram esperançados em melhor futuro para a sua querida Patria, e saibamos honrar o seu inegualavel sacrificio.

N'esta hora solemne, em que vamos decidir dos nossos destinos, façamos justiça aos que dentro do velho regimen, ignoraram os seus crimes e viveram iludidos; sejamos tolerantes para com aquelles que não foram culpados, e chamemos a trabalhar pelo bem da nação quantos viviam afastados da politica.

A Republica tem de ser um regimen de conciliação entre todos os portuguezes patriotas e desinteressados. A monarchia constitucional foi um sonho mau de oitenta annos de tragedias e de farças, de humilhação e de mentira. Agora que nos libertámos do pesadelo, volvamos o olhar para a luz serena e pura que despontou na madrugada de 5 de Outubro e sigamos para o Futuro, na esperança de dias melhores, trabalhando sempre para que a Patria e a Republica de tal maneira se identifiquem e confundam, que não haja na terra em que nascemos senão bons portuguezes e bons republicanos.

Façamos o nosso exame de consciencia, levantemos os corações, e, pela memoria dos que morreram trabalhando por nós, e pela felicidade d'aquelles a quem queremos legar um Portugal novo, livre, honrado e prospero, saibamos cumprir o nosso dever de cidadãos, unidos no mesmo pensamento de engrandecer e dignificar—a Republica dos portuguezes!

Viva Portugal!

Viva a Republica!

O Directorio do Partido Republicano Portuguez.

Ainda a pastoral

Pelo ministro da justiça, sr. dr. Affonso Costa, foi enviado a todos os governadores civis o seguinte telegramma:

O conselho de ministros acaba de resolver que seja apprehendido o folheto á pastoral collectiva do doutor Chaves e Castro, edição da typographia França Amado, de Coimbra, por defender jesuitas e atacar prerogativas do estado. Queira v. ex.ª dar instrucções aos seus delegados para recolherem immediatamente sem violencias, mas com energia, todos os exemplares encontrados em livrarias e logares de venda, remettendo-os officialmente ao ministerio da justiça.

Outrosim deverá v. ex.ª fazer intimar livreiros e casas editoras para não publicarem nem venderem novas edições do folheto.

O ministro da justiça,
Affonso Costa.

O problema da mendicidade

O snr. governador civil, no louvavel intuito de attenuar quanto possivel, os inconvenientes da mendicidade no nosso concelho, acaba de dirigir a todos os cidadãos que se interessem pela solução d'esse problema, o seguinte

CONVITE

Desejando proceder-se pelo Governo Civil á regulamentação e fiscalisação da mendicidade n'este concelho, de modo a assegurar maior protecção aos necessitados — abrangendo muito especialmente aquelles que pela sua peculiar situação não uzam recorrer publicamente á caridade dos cidadãos — e desejando mais obstar-se aos inconvenientes sanitarios, sociaes e moraes, que resultam da mendicidade ostensiva, quando não profissional, por vezes.

Sendo conveniente, para servir de base a todo o trabalho da Commissão para este fim nomeada (1), proceder-se ao censo dos que necessitam realmente de ser soccorridos, bem como á organisação da lista dos cidadãos bemfeitores, que habitualmente soccorrem os pobres, e outros que a esta medida de hygiene social e benemerencia se queiram associar, e a quem a Commissão mereça a confiança para receber os seus obulos e distribuil-os nos domicilios, obedecendo ás suas indicações;

Attendendo a que só d'este modo se poderá reprimir a mendicidade profissional e ostensiva, em nada prejudicando os necessitados e antes dispensando-lhes maior somma de cuidados e recursos, aproveitando ao mesmo tempo os bemfeitores pelo allivio que da organisação de um tal serviço lhes advirá:

Convido todos os cidadãos, verdadeiramente amigos da sua terra, a collaborarem n'esta cruzada, enviando á Commissão nomeada para remediar o problema da mendicidade n'esta cidade, com séde no Governo Civil, ou ao Commissariado de Policia, indicações sobre

a) individuos ou familias que julguem dignas de serem soccorridas;

b) indicações de nomes e das quantias ou generos ou artigos de qualquer natureza com que se dignem subscrever, e individuos a que os destinam;

c) todo e qualquer alvitre que julguem mais concorrer para melhor effectividade d'esta medida.

Logo que se consiga obter uma somma de soccorros sufficiente para, addicionada á verba que para esse fim existe no Governo Civil, assegurar aos necessitados, devidamente reconhecidos, uma protecção ou subvenção sufficiente, será prohibido o exercicio ostensivo da mendicidade n'esta cidade.

Saude e Fraternidade.

Aveiro, 18 d'abril de 1911.

O Governador Civil,
Rodrigo Rodrigues.

(1) A Commissão é constituida pelos cidadãos snrs. dr. Jayme de Magalhães Lima, Francisco Augusto da Fonseca Regalla, priores da freguezia da Gloria e Vera-Cruz, presidida pelo Governador Civil.

A NOSSA POLICIA

De 42 guardas, apenas 15 estão disponiveis para o policiamento da cidade

Sabendo que o novo commissario pensava em dar á nossa policia uma nova organisação, resolvemos procura-lo no edificio do governo civil e entrevista-lo ácerca d'este momentoso assumpto.

Com effeito, poucos momentos depois de nos termos feito annunciar por um cartão de visita, eramos introduzidos no gabinete de s. ex.ª que conservava ainda aberto sobre a sua secretária o regulamento geral da policia.

. . . . . .

— Julgo adivinhar o motivo da sua visita... Vem talvez fallar-me da reorganisação do corpo de policia d'este districto.

Realmente assim é. Ouvimos dizer que v. ex.ª tinha um plano de remodelação dos serviços da nossa policia e desejavamos torna-lo conhecido dos nossos leitores.

— Eu lhe digo. O corpo de policia compõe-se de 42 homens, dos quaes estão de ha muito impossibilitados um cabo e tres guardas e impedidos permanentemente 4. Mas como sabe a policia não é só da cidade nem só do concelho; é do districto. Ora tendo o districto dezesete concelhos e cento e sessenta e tal freguezias, mal chega a haver 1|4 de policia para cada freguezia. Agora mesmo acabam de sair quatro guardas para uma diligencia. D'ahi resulta que, n'este momento, apenas posso dispôr de um chefe, dois cabos e quinze guardas para o policiamento da cidade!

Não haveria porem vantagem, em crear uma nova esquadra?

— Sem duvida. Deixe-me dizer-lhe mesmo, que só depois da creação d'essa nova esquadra se poderia, a meu vêr, dar á policia do districto a feição que ella deveria ter.

E' impossivel porem conseguir-se isso n'este momento. Temos em perspectiva a formação da Guarda Nacional que, segundo estou informado, deverá satisfazer todas as exigencias.

Mas quando virá ella? Talvez demore muito, talvez demore pouco; entretanto alguma coisa urge fazer dentro do existente, ainda que não seja senão um palliativo, mas tal que dê ao commissariado de policia civil de Aveiro uns longes de direito á existencia.

E o que pensa v. ex.ª fazer n'esse sentido?

— Proporei ao snr. governador civil que os guardas impossibilitados passem a receber uma pensão por qualquer cofre, nomeando outros para substituirem estes e os permanentemente impedidos, a fim de conseguir que ao serviço estejam sempre pelo menos, os 42 homens de que se compõe a corporação.

E não ha possibilidade de aposentar os guardas que estão impossibilitados de fazerem serviço?

— Não ha. O fundo de pensões destinado aos guardas que se impossibilitam do serviço, só existe em Lisboa, Porto e poucas mais cidades.

E quanto á disciplina?

— Pelo que respeita á disciplina estou absolutamente resolvido a fazer cumprir rigorosamente o que está expresso no regulamento geral da policia. Já hontem fiz d'isto scientes os guardas, na ordem do commissariado.

Ouvimos dizer que os guardas se queixam do extremo rigor com que são tratados pelo chefe?

— Procurei averiguar o que havia de verdade sobre o caso e, francamente, não encontro sensiveis razões de queixa. Os guardas esforçam-se por cumprir o seu dever e no chefe só tenho encontrado solicitude digna de registo e um profundo conhecimento da arte de investigar.

Ha contudo no seu temperamento, mais do que no seu desejo, um quasi nada de rigor, de certo modo toleravel mas algumas vezes dispensavel.

Isto não quer dizer porém, que elle exhorbite das suas attribuições, ou que eu patrocine e applauda excessos.

Reputo-o todavia um elemento indispensavel para a manutenção d'uma necessaria disciplina.

Diz se por ahi que v. ex.ª vai deslocar a administração do concelho da casa em que ha annos está installada...

— Effectivamente assim é. Por determinação de Dias Ferreira o logar de commissario de policia é cumulativamente desempenhado pelo administrador do concelho; e desde então—justifica-se—quasi todos os administradores, teem sido um pouco commissarios e quasi nada administradores. Como porem ao acceitar os meus novos cargos, pensei em os desempenhar o melhor possivel, resolvi transferir para aqui a administração do concelho, por esta se encontrar a uns centos de metros do commissariado. Eis o que por agora se me offerece dizer-lhe, observado, é claro, muito de fugida, pois que apenas ha 8 dias me encontro em Aveiro, e os serviços atrazados, já quasi em dia, e os quotidianos, não me tem permittido fazer um estudo perfeito do complicado assumpto.

Ainda, em remate, deixe-me accentuar-lhe que, só com a minha boa vontade e persistencia, pouco ou nada conseguirei em favor do meu desideratum; mas tenho fundadas esperanças na dedicada cooperação de todos os meus subordinados e conto principalmente com o apoio decidido e franco do illustre governador civil d'este districto em quem todos reconhecemos primorosas qualidades de caracter alliadas a uma intelligencia lucida e aquelle pulso politico que lustra em qualquer parte qualquer homem moderno.

Depois de agradecermos a s. ex.ª a forma amavel porque nos recebeu, retirámos inteiramente convencidos de que o snr. Antonio Maria Beja da Silva saberá realmente desempenhar o seu novo cargo, com honra para si e dignidade para a Republica.

Padres e officiaes presos e fuzilados

Tomando em consideração, que nas presentes circumstancias convem essencialmente assegurar a ordem publica, e livrar quanto antes a Nação Portugueza dos horrores de uma guerra civil, com que uma facção iniqua, no maior excesso da sua desesperação pretende anniquilal-a: Hei por bem decretar o seguinte:

Art. 1.º—Os ecclesiasticos que forem apprehendidos com as armas na mão e bem assim os officiaes militares que commandarem tropas ou a ellas se acharem reunidos, serão immediatamente fuzilados: para esse fim, o commandante da tropa que os aprisionar, convocará um conselho militar composto de tres membros, os quaes tendo ouvido verbal e summariamente os réus, proferirão sentença final, cuja execução dependerá sómente da approvação do mesmo commandante, se este assim o julgar conveniente.

Este decreto assignava-o Agostinho José Freire, em 22 de agosto de 1833.

A historia tem muitas vezes os seus caprichos!

Quem sabe se 73 annos depois...?

SETE GRANDS PRIX

As machinas de costura da Companhia SINGER obtiveram na exposição de S. Luiz de 1904 *sete grands prix* e *sete medalhas d'ouro* concedidas pelo jury internacional, pelas 202 variedades de machinas alli expostas, distinguindo-se a

Domestica Bobine Central

pelos trabalhos artisticos. Rendas tapeçarias e adornos feitos na mesma machina que serve para toda a classe de

TRABALHOS DOMESTICOS

MACHINAS SINGER PARA OSER

TODOS OS MODELOS A 500 RÉIS SEMANAES

Peça-se catalogo illustrado que se dá grás

Companhia Fabril Singer

Concessionarios em Portugal ADCOCK & C.ª

SUCCURSAL EM AVEIRO
AVENIDA BENTO DE MOURA

AGENTES EM TODO O DISTRICTO

SETE MEDALHAS D'OURO

A Liberdade

JORNAL REPUBLICANO D'AVEIRO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.

Assignaturas

Anno (Portugal e colonias) . .	1$200 réis
Semestre. . .	600 »
Brazil (anno) moeda forte . .	2$500 »
Avulso . . .	20 »

Annuncios

Por linha . .	40 réis
Repetições . .	30 »
Communicados .	20 »

Permanentes — contracto especial.

A Colossal

DE

Mamodeiro

—(*)—

Fazendas, mercearias, miudezas, tintas, oleos e ferragens.

Grandes depositos de adubos chimicos para todas as culturas.

Arames para ramadas. Arames farpados para vedações.

Sulfato de cobre e enxofre. Cimento **Portland.**

Batata de 1.ª qualidade para sementeiras, e muitos outros artigos.

Virgilio Souto Ratola

Hotel Cysne

Rua 5 d'Outubro

AVEIRO

Magnifica instalação. Casa apropriada, junto á ria.

Asseio e limpeza.

PREÇOS MODICOS

FLORISTA

AMELIA AUGUSTA MODESTA, com atelier de florista na Rua Manuel Firmino, concerta e aluga flores e encarrega-se de qualquer encommenda concernente á sua arte.

BICYCLETAS, RELOJOARIA

=E=

ACCESSORIOS

Borracha em folha e tubos. Oleos e gazolina.
Officina de concertos e pintura.

Agente da melhor bicycleta ingleza a

"HOBART,,

diversos modelos a 40$000, 55$000 e 75$000 réis.

Bicycletas de diversas marcas a 30$000 e 35$000 réis.

Alugueis de bicycletas novas.
Concertos em relogios.

Preços baratissimos

POMPILIO RATOLLA

AVEIRO

ALBERTO JOÃO ROSA

RUA DIREITA

AVEIRO

GRANDE ARMAZEM DE DROGAS E FERRAGENS

Tintas e oleos de primeira qualidade.

Vidraça, cobre, chumbo e arame.

Adubos chimicos e organicos.

Sulphato e enxofre.

ESTAÇÃO DE VERÃO

A ELEGANTE

Fazendas e modas
Camisaria e gravataria

DE

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua de José Estevam, 52 e 54
Rua de Mendes Leite, 1, 3 e 5

AVEIRO

O proprietario d'este estabelecimento participa ás suas Ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um enorme e variado sortimento de fazendas e outros artigos proprios da presente estação.

Preços modicos

CAFÉ

Grande reducção de preço

A antiga e acreditada MADARIA MACEDO annuncia que, devido a um contrato feito ultimamente, acaba de reduzir os preços do CAFÉ que tem á venda como especialidade da casa, ficando a vender o que era de 720 rs o kilo a 600 e o de 560 a 500 réis.

Experimentem, pois, o CAFÉ da *Padaria Macedo* que é o melhor e mais barato que hoje se vende em Aveiro.

ARREMATAÇÃO

(2.ª publicação)

NO dia 30 do corrente, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial da comarca, e no processo de arrolamento dos bens deixado pelo surdo mudo Manel Henriques, solteiro, mendigo, fallecido no logar da Forca, d'esta cidade, vão á praça para serem arrematados por quem mais offerecer sobre a avaliação os seguintes bens:

Umas casas terreas, sem quintal, sita na Forca, d'essa cidade, avaliadas em 65$000 réis. Uma caixa de pinho comprida, uma dita de pinho pequena, uma dita para relojo de sala, um bahú velho e couro, um armario velho e pinho, uma serra, uma cella de madeira, uma caixa de madeira com um chapéu alto velho, e uma mala de lôna, de mão, tudo avaliado em 1$30 réis. Um despertador novo em uma caixa, avaliado em 1$00 réis. Um relojio de bolso de nikel e corrente de prata. Uma charuteira de veludo bordado a ouro. Um guarda chuva velho. Um lote de ferramentas differentes, velhas, tudo avaliado em 1$350 réis. 16 camisas differentes; 8 pares de ceroulas; 2 lençóes; 19 lenços differentes; 2 bocados de flanella; uma manta de farrapos; 5 pares de meias differentes um casaco, velho, d'alpaca; 6 gravatas differentes, já usadas, 2 coletes pretos e um boné de pala, azul, tudo avaliado em 1$250 réis; 4 pares de caças, sendo 2 de linho; seis sacas differentes; uma camisolla de flanella; 2 rodilhas; 2 faxas, sendo uma azul e outra vermelha; uma ópa branca e 2 pares de sapatos de corda, novos, tudo avaliado em 1$700 réis; 3 despertadores, avaliados em 2$000 réis; 9 casacos differentes; um panno branco e uma blusa, avaliado tudo em 1$000 réis; 2 campainhas com cabo de madeira; uma imagem de Nossa Senhora de Lourdes de porcellana com peanha de madeira e uma bacia de louça ordinaria, tudo avaliado em 1$140 réis.

Por este meio são citados quaesquer credores insertos para usarem dos seus direitos.

Aveiro, 1 de Abril de 1911.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Ferreira Dias.

O escrivão do 1.º officio,

Francisco Marques da Silva.

COLLEGIO MODERNO

PRAÇA MARQUEZ DE POMBAL

AVEIRO

A direcção d'este collegio, montado nas melhores e mais modernas condições pedagogicas, de hygiene e de conforto, para o que possue pessoal habilitado e casa no ponto mais salubre da cidade, recebe todas as meninas que procurem casa de educação e ensino, garantindo-lhes a melhor installação e as melhores condições de aproveitamento.

Francisco A. Meyrelles

Praça Luiz Cypriano

AVEIRO

Armazem de mercearia

Generos de primeira qualidade.
Vinhos finos e licôres.
Especialidade em Chá e Café.
Figo do Algarve.

Agua do Barreiro

(BEIRA ALTA)

(Na Serra do Caramulo)

Unico remedio natural que cura radicalmente a ANEMIA, a CHLOROSE, as doenças do estomago, etc., etc., como se pode provar com attestados da maxima confiança que se acham patentes ao respeitavel publico no deposito geral.

RUA GARRETT, 76 E 78

Unico agente em Aveiro

FRANCISCO MEYRELLES

GRIFFITHS

Esta bolacha constitue o pão ideal dos diabeticos, tuberculosos e convalescentes.

DEPOSITARIO

DOMINGOS GUIMARÃES

RUA LARGA—AVEIRO

MERCEARIA E CONFEITARIA

Especialidade em vinhos do Porto e Madeira, cognacs e outras bebidas.

Variado sortido de fructas seccas, queijos e chocolates.

Bolachas nacionaes e estrangeiras.

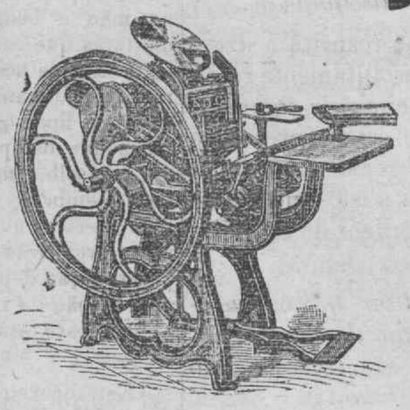
Chá e café de qualidade superior.

DOMINGOS PEREIRA GUIMARÃES

Rua José Estevam—AVEIRO

Typographia Silva

(A VAPOR)



LARGO DO ESPIRITO SANTO

AVEIRO

N'esta officina, montada pelos processos mais modernos, com material nacional e estrangeiro, executam-se com a maxima perfeição e rapidez todos os trabalhos concernentes á arte typographica, taes como: —jornaes, livros, memoriaes, memurandus, cartões de visita, circulares, prospectos, recibos, facturas, enveloppes, relatorios, etc., etc.

MODICIDADE DE PREÇOS

Toda a correspondencia deve ser dirigida a José da Silva, administrador da *Vitalidade*, Aveiro.